

CPI chama governadores a depor

APESAR DA PRESSÃO DOS PARTIDOS, CONVOCAÇÃO DE GOVERNADORES CITADOS POR JOSÉ CARLOS DOS SANTOS FOI APROVADA POR 15 VOTOS CONTRA 5.

Apesar das pressões dos partidos, a CPI do Orçamento vai ouvir os depoimentos dos governadores do Maranhão, Edison Lobão, de Sergipe, João Alves Filho, e do Distrito Federal, Joaquim Roriz, citados pelo economista José Carlos Alves dos Santos. A convocação foi aprovada por 15 votos contra 5. Os líderes do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), e no Senado, Marco Maciel (PE), chegaram a apresentar ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), pareceres segundo os quais os governadores Lobão e Alves Filho não poderiam ser convocados a depor. "Os governadores do PFL estão irredutíveis", afirmou o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

Contudo, apesar da pressão dos líderes, Passarinho decidiu levar ao plenário da CPI a confirmação do depoimento dos dois governadores do PFL e do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PP): "O PFL tem pareceres de juristas importantes, como Manoel Ferreira Filho, contrários à convocação dos governadores; nós temos parecer da assessoria jurídica do Senado segundo o qual podemos convocá-los". A atitude dos líderes do PFL foi criticada dentro do próprio partido e até Luís Eduardo Magalhães disse que seria preferível, do ponto de vista político, que os dois comparecessem à CPI. O deputado Benito Gama (PFL-BA), coordenador da Subcomissão de Bancos da CPI também participou do encontro com Passarinho.

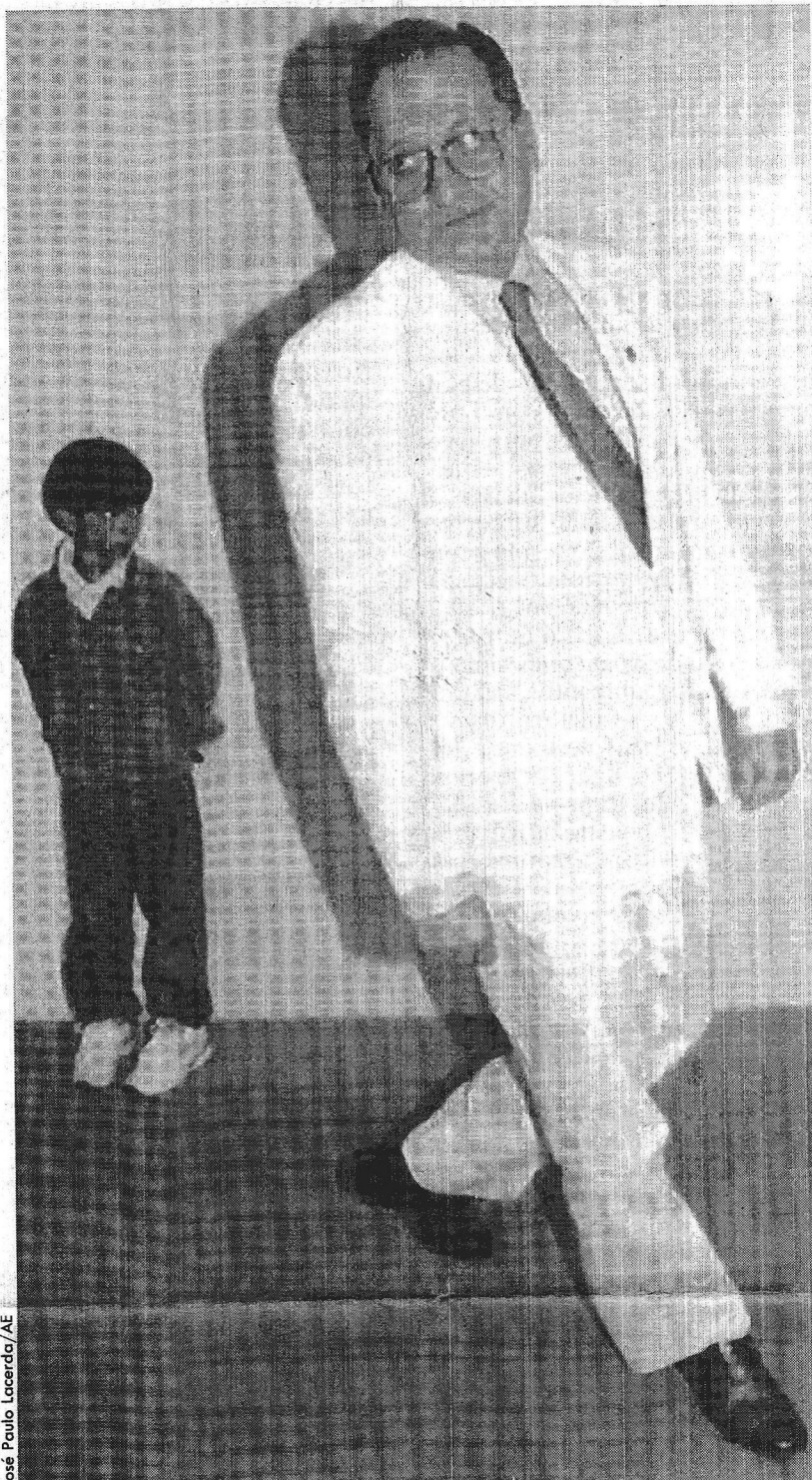
A convocação dos governadores foi o tema mais polêmico da

reunião de ontem à noite para definir o novo calendário de depoimentos. Às 19h30, ainda tentava-se uma solução conciliatória, proposta pelo deputado Nelson Trad (PTB-MS), de inquirir os governadores por carta, uma regalia a que só têm direito os presidentes da República, do Senado, da Câmara e do Supremo Tribunal Federal (STF). O governador Joaquim Roriz, por sua vez, enviou ofício à CPI dizendo que deseja ser ouvido e que não vê nenhum impedimento em comparecer.

O relator da Comissão de Orçamento de 1992, senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), vai depor hoje, às 9h30, pois seu nome apareceu em documentos apreendidos da Norberto Odebrecht. Às 17h será a vez do depoimento do funcionário aposentado da Câmara Roberval Baptista de Jesus, que substituiu José Carlos na Comissão de Orçamento, em 1991, mas foi demitido pelo deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), então presidente da Câmara. Amanhã, sem horário definido, depõe a ex-ministra da Ação Social, Margarida Procópio.

A CPI recebeu ontem cinco disquetes com novas denúncias contra o deputado Uldurico Pinto (PSB-BA), que poderão levá-lo a prestar novo depoimento. Os disquetes contêm 84 páginas com denúncias de irregularidades na aplicação de recursos de convênios e subvenções sociais, conseguidos pelos municípios de Medeiros Neto, Teixeira de Freitas e Porto Seguro, que têm ou tiveram como prefeitos ou ex-prefeitos irmãos do deputado.

Serão convocados os governadores do Maranhão, Edison Lobão, de Sergipe, João Alves Filho, e do Distrito Federal, Joaquim Roriz.



Roberto Magalhães: "Governadores do PFL estão irredutíveis".